

A Abolição da Escravatura

(ALVARO CORREIA)

Esta quinta-feira marca a passagem dos 122 anos da Abolição da Escravatura no Brasil, data em que a Princesa Isabel assinou a incomparável Lei Áurea. Com ela, encerrou-se um dos períodos mais tristes, lamentáveis e vergonhosos da história do Império Brasileiro, no qual o negro exerceu importante papel na colonização e no desenvolvimento da economia nacional. Foram três séculos e meio de exploração violenta e cruel do trabalho escravo, quando os negros eram submetidos aos mais hediondos e inconcebíveis atos de tortura e castigo. Impedidos pelos religiosos de utilizar os índios no serviço da lavoura, os portugueses foram em busca dos negros da África, que para cá eram trazidos nos porões dos navios negreiros. Muitos morriam na viagem, dadas as péssimas condições das embarcações. Estimam os historiadores que 760 mil africanos para cá foram trazidos e submetidos ao trabalho escravo em todo país. Quando aqui desembarcavam, eram comprados por fazendeiros e senhores de engenho que os colocavam no trabalho da lavoura mediante condições e regras deploráveis e desumanas. Aos negros que se rebelavam os castigos impostos, amparados pela Constituição do Império, iam desde chibatadas, torturas, mutilações e até marcas de ferro quente no rosto. Ante a crueldade do tratamento, muitos escravos se revoltavam e fugiam, chegando a organizar-se em quilombos, sendo o principal deles o de Palmares, em Alagoas, onde formaram a grande resistência contra a escravidão. A repercussão dessas atrocidades contra os escravos fez surgir os abolicionistas, um grupo formado por políticos, religiosos, literatos e pessoas do povo e cuja bandeira principal era a luta pelo fim da escravatura. Com o apoio da Inglaterra, em 1850 os abolicionistas já obtiveram a primeira vitória com a extinção do tráfico negreiro. A segunda aconteceu em 28 de setembro de 1871, com a Lei do Ventre Livre, que tornava livres os filhos dos escravos nascidos a partir da sua promulgação. A terceira, deu-se em 1885, com a Lei Saraiva-Potegibe, a qual tornou livre os escravos com mais de 65 anos. Finalmente, em 13 de maio de 1988 a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que aboliu de vez a escravidão no Brasil. Passados esses 122 anos, os descendentes da raça negra são partícipes da comunhão nacional e artífices do progresso brasileiro. Segundo pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas, 53,5% dos negros brasileiros já estão na classe média e expressivo número deles conquistando e ocupando posições destacadas em atividades privadas e públicas no Brasil, como o ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal. E para completar, temos ainda a ex-ministra e atual senadora negra, Marina Silva, candidata à Presidência da República, tudo a demonstrar o quanto a raça negra tem progredido e avançado em nosso país.